

UMA PROPOSTA DE ESTUDO SOCIOLÓGICO DA OBRA LITERÁRIA

Enfoque a Nível de um Empirismo Semântico

**Cleone Antônia Christina Leite
de Abreu Ribeiro**
UNESP — São José do
Rio Preto - SP

Qualquer proposta de estudo de uma obra literária, sob o ponto de vista da ciência sociológica, poderia parecer uma desnecessidade aos olhos do interessado em Literatura, não fosse a complexidade da qual são revestidas certas relações de cujo esclarecimento depende também a compreensão global de um texto. Relações, por exemplo, entre criador-autor da obra — e ambiente social que nela se reflete direta ou indiretamente; ambiente social e personagens, etc., devem ser entendidas como integrando o contexto interno da obra, proporcionando à mesma um sentido cujo significado sugere, por vezes, a interferência da abordagem sociológica para melhor esclarecimento.

Como ao iniciar-se o estudo de determinado tema sob o domínio da ciência sociológica considerações metodológicas já devem estar delineadas na mente do investigador, o mesmo ocorre com uma proposta que objetive estudar sociologicamente uma obra literária. Neste caso, torna-se exigente a atenção a uma abordagem metodológica, dada, também, a relativa diversidade de perspectivas que se colocam como opção ao estudioso.⁽¹⁾

Ainda, como uma problemática metodológica, o fazer Sociologia da Literatura⁽²⁾ implica, entre outras coisas, considerar os fatos e fenômenos sociais que transparecem no sentido da obra literária, como suscetíveis de serem explicados de um modo peculiar: de um modo sociológico. Para tanto, torna-se necessária uma clarificação da natureza intrínseca do conhecimento que se vai utilizar, ou seja, do conhecimento sociológico. Faremos inicialmente uma tentativa de esclarecer este do-

mínio do saber que lida com o social para, posteriormente, considerarmos a sugestão expressa no título deste trabalho: que uma obra literária seja abordada, sob o ponto de vista da Sociologia, a nível de um empirismo semântico.

É sabido que a relação homem-sociedade sobre a qual versam, direta ou indiretamente, a totalidade dos temas sociológicos, e que dá sentido à grande parte das obras literárias, é também objeto de interesse das demais ciências humanas (ou sociais) como da Ciência Política, da Antropologia, da Economia, entre outras. Se assim é, não cabe à Sociologia, como ciência humana, o interesse indiscriminado pelo estudo dos fatos sociais pertinentes a estes contextos. De forma algo definida, a atenção da Sociologia é centrada em fenômenos como o conviver dos homens, o viver associadamente, o interagir de personalidades em situações de vida as mais variadas.

É como ciência que lida com fenômenos sociais a nível da ação mas que abstrai deles (que são seu objeto de estudo), por um processo de compreensão, o seu corpo de conceitos, que lhe compete dirigir para o fato mesmo da associação e para as formas que a configuram socialmente, o seu interesse. Preocupa-se igualmente com a moldura que envolve, suporta, condiciona, sugere e até mesmo prescreve aquelas formas de relacionamento inter-humano, rotuladas por padrões, normas e valores prescritos culturalmente⁽³⁾. Distingue-se das demais ciências humanas, as quais são igualmente relevantes quando do estudo da obra literária, pelo grau de generalidade de suas explicações e, em decorrência, pelo maior grau de abstração quando do emprego de seus conceitos.

A Sociologia, então, cabe o interesse pelo dado empírico. É dele que esta ciência retira os elementos para a elaboração de suas teorias e construção de seus grandes sistemas. É das manifestações da vida em grupo que ela extrai a matéria para investigação, considerando os fenômenos que se repetem, e o modo como se repetem (o que lhes dá caráter singular) transportando-os para o nível em que possam ser explicados por conceitos, explícitos o suficiente para possibilitarem interpretações das formas organizacionais de vida humana. Sob perspectiva desta natureza, a Sociologia acaba por considerar quaisquer fenômenos que digam respeito ao comportamento interativo dos homens e às configurações mais amplas ou mais grupais que modelam estes fenômenos.

Esta rápida digressão pretendeu mostrar por qual tipo de fatos se interessa a ciência sociológica. O que pretendemos em seguida esclarecer, é de que modo ela trata estes fatos.

Do ponto de vista metodológico, quando se pretende precisar a natureza da relação homem-sociedade no entender da Sociologia, o interesse do estudioso pode enfocar preferencialmente a noção de processo social ou a noção de estrutura; ou pode estar voltado para uma visão complementar das duas⁽⁴⁾. A relevância maior de um ou de outra leva o estudioso a definir-se por um modo peculiar de compreender e de interpretar aquela relação. No estudo de uma obra literária, por exemplo, no caso em que ganha relevo a noção de estrutura, o que sociologicamente se procura apreender do enredo são os fenômenos repetitivos e configurados numa armação de referência que se deixa perceber como previamente estruturada. Uma perspectiva desta natureza parece propícia especialmente a análises macrosociológicas, por meio das quais a sociedade em questão pode ser analisada global ou parcialmente, seja em termos típico-ideais⁽⁵⁾, seja de modo a detectar comportamentos ou atitudes manifestas, no modo como são derivadas das constelações de padrões, normas e valores próprios do sistema social envolvido. Neste caso, a adoção de conceitos fornecidos pela Sociologia Sistemática permitiria atingir-se uma visão sincrônica do contexto social revelado na obra. É também de parecer que esta visão sincrônica se enquadra, preferencialmente, em análise de obras cujo contexto social, que transparece no enredo, é pouco diferenciado e onde fenômenos de mudança são menos aparentes. Talvez este tipo de investigação se preste mais, até mesmo, a um enfoque da Antropologia Cultural do que propriamente da Sociologia. Entre muitas outras, a obra *Escrava Isaura* se ajusta a uma perspectiva de análise deste tipo, desde que deixa claro, entre outros fatos, o sistema de valor de uma sociedade estratificada pertencente à ambiência social do Brasil-colônia.

Quando, por outro lado, o observador sente-se atraído pelo desenrolar dos acontecimentos representado pela movimentação de indivíduos no curso do enredo, o enfoque recai sobre a noção de processo social. Observando a vida em ato, o estudioso, ao apreender a dinâmica do processo de interação social e os correspondentes ajustamentos (ou desajustamentos) dos indivíduos à situação grupal e à situação social como totalidade, coloca-se numa perspectiva diacrônica, própria da Sociologia Diferencial⁽⁶⁾. Neste caso, a consideração do plano Histórico-social onde se manifestam fenômenos decorrentes de ações e relações sociais, concernentes a situações sociais específicas, leva ao enfoque de uma microsociologia, para o qual determinadas motivações podem ser percebidas como responsáveis por comportamentos e atitudes sociais tanto no plano coletivo como no individual. Acreditamos

que uma perspectiva desta natureza se ajuste, no campo da Sociologia da Literatura, preferencialmente à interpretação de obras que focalizam a complexidade do comportamento social de indivíduos. Serve como exemplo para análise deste tipo, a obra de Orwell, *Mantenha o sistema.*(7)

Embora qualquer enfoque metodológico da Sociologia tenha sua ênfase voltada para um ou para outro destes aspectos, em Sociologia da Literatura estes não excluem outras subperspectivas por meio das quais a ênfase sociológica se impõe para a compreensão globalizante da obra. As idéias que se transmitem no texto podem ser, por exemplo, apreciadas diretamente do ponto de vista da situação social que enquadra o autor da obra, considerado como membro representativo de uma camada ou grupo social ou por meio das situações sociais vividas por seus personagens. Podem também ser apreciadas do ponto de vista de um conteúdo que pode não estar refletindo diretamente um contexto social, mas que permite um confronto como este, como é o caso das utopias, por exemplo.

Seja de um modo ou de outro, o que importa considerar, no momento, é que o dado empírico sempre interessa à Sociologia, como ciência que é, qualquer que seja o domínio para o qual empresta seu modo de proceder. E é em parte por este motivo que a investigação literária a inclui e isto tanto quando o investigador considera as formas e níveis de sociabilidade que configuram a convivência e o relacionamento entre os indivíduos-personagens, como quando atenta para o desenrolar da trama que envolve o dinamismo existencial destas mesmas pessoas, ambos os aspectos tomados como partes integrantes do contexto interno da obra. Sempre então que a "convivência" entre os personagens realce este aspecto social, o enredo da obra ganha relevo como campo empírico de onde são extraídos os elementos que interessam à explicação sociológica e que complementam a visão literária da obra.

A utilização do dado empírico é feita com vistas à compreensão da ação individual e da situação social que a modela, de forma tal que a realidade social de momento observada, indiretamente, é claro, possa ser enquadrada em definições e conceitos que a expliquem. Para tanto, o que importa considerar é o fato de que, apesar da unicidade da natureza humana, a heterogeneidade de atitudes e de comportamentos individuais faz com que cada sociedade ou cada cultura se apresente como um agrupamento singular. Com isto os fenômenos sociais adquirem significado no meio e para o meio em que se processam, e só neste meio e para este meio podem ser compreendidos em toda a sua extensão (esta singularidade

é relevante como campo empírico de onde se extraem os dados para a elaboração do corpo teórico que abrange a compreensão do fenômeno no plano genérico)(8).

Sendo então a Sociologia, como dissemos, a ciência da associação, é no relacionamento humano, no domínio empírico da associação, bem como nos elementos que lhe dão forma, que ela encontra os fundamentos para a elaboração de seu sistema conceitual. Neste caso, qualquer investigação sociológica (aqui se inclui o estudo da obra literária) necessita, para ser frutífera, ajustar um corpo de conceitos ao referencial empírico constituído pelos dados observados para daí, ou seja, a partir desta observação, interpretar a realidade que se propõe compreender — no caso da obra literária, o seu enredo — segundo um contexto teórico.(9)

Estamos partindo de um pressuposto segundo o qual, embora o conceito seja uma teorização, o uso de grande parte deles, pelo menos daqueles que mais se distanciam do mundo dos objetos, não pode ser universalizado. Este pressuposto metodológico nos parece tanto mais válido quanto mais possa referir-se àquele grupo de disciplinas que tratam do homem e que, portanto, são carregadas de conotações culturalmente específicas. No caso particular da Sociologia ele nos parece válido não apenas pela referência que a disciplina faz ao dado empírico, pelo qual se percebe a enorme variedade de comportamentos que se manifestam de modo heterogêneo em situações de vida e que são seu objeto de estudo. Parece-nos válido, também, face ao aperfeiçoamento constante desta ciência, o que exige uma revisão periódica de suas definições.

Com relação à Sociologia podemos perceber que certos conceitos por ela abrangidos se prestam a uma dialetização muito grande — aqui nos utilizamos do vocábulo dialética no sentido que nos legou Platão: a arte de operar com conceitos —, deslocando seu sentido tanto de sua "região" de origem como de sua compreensão primeira para adquirirem maior precisão ou mesmo significados diferentes dos já adotados(10). E estas diferenças nas conceituações são devidas tanto ao progresso da ciência, quanto à singularidade de cada situação social ou mesmo a abordagens teóricas diferentes nas quais se posicionam os investigadores.

Exemplificando, temos o conceito de anomia, o qual, no plano teórico, suporta, entre outras, duas interpretações, ambas, a nosso ver, bastante úteis ao estudo de uma obra literária: uma imanentista e outra transcendentalista, a primeira voltando-se para a interdependência entre os homens e a ou-

tra dando total realce à existência de uma sociedade que se impõe de modo fortemente coercitivo a seus membros⁽¹¹⁾. Considerar uma ou outra ou até mesmo um enfoque mais específico dentro de cada uma destas perspectivas, não depende apenas de uma preferência pessoal do investigador, mas, principalmente, da qualidade do meio social ao qual o estudo está se destinando. No caso particular a que estamos nos referindo, o conceito em questão parece bastante útil à análise de obras que focalizam as sociedades "modernas" no primeiro caso — citamos como exemplo novamente a obra *Mantenha o sistema* de Orwell —, e as tradicionais na segunda versão, embora não necessariamente. Como exemplo destas podemos enquadrar grande parte das obras referentes à seca, no Brasil.

Por estas considerações pode-se perceber a maleabilidade pelo menos relativa do conceito e a importância do elemento empírico para a especificação e definição do seu uso. Daí a proposta que fazemos, ou seja, que uma obra literária possa ser compreendida, do ponto de vista sociológico, a nível de um empirismo semântico, posição que nos propomos no momento defender por nos parecer eficaz para o estudo de uma obra literária, a qual pode ser sensível a explicações de caráter sociológico. Isto não significa, contudo, que aceitamos a posição metodológica do empirismo semântico nos moldes dos positivistas lógicos, apesar de esta versão moderna de empirismo possibilitar que uma expressão significativa na linguagem adquira sua significação sem um confronto direto com um referente experimentado⁽¹²⁾. Estamos, isto sim, no contexto de uma ontologia social, onde as definições são formuladas em termos da natureza do social⁽¹³⁾. Neste caso, a significação de um conceito, além de sua filiação teórica, estaria na dependência direta ou indireta da experiência, dadas as diferenças do homem social, de sua ambiência e dos valores que nela se projetam. As diferenças quanto ao ethos de cada sociedade bem como as mudanças sofridas por um mesmo agrupamento social acabam por ser percebidas no conteúdo de uma obra literária. Aliás, a vida imaginária não fica à margem do processo de mudança e de transformação das sociedades e isto se reflete não apenas mas principalmente no conteúdo da obra. Assim é que a modificação do ambiente empírico sentida pelo estudioso da literatura quando de investigação literária, o leva a selecionar os conceitos sociológicos a fim de alcançar a precisão necessária que leve à compreensão da realidade social em sua significação mais ampla, tomando-a como um componente do contexto global que configura a estrutura interna da obra. Deste modo, alcança-se a sua significação mais ampla. Ao investigador deve parecer claro que alguns conceitos

antes utilizados para se compreender uma dada realidade são agora substituídos por outros ou adquiriram novos significados. Daí insistirmos na nossa proposição segundo a qual qualquer esforço empreendido no uso de conceitos sociológicos que vise a uma investigação em especial, deve centrar-se no contexto particular em que a ação é praticada, bem como nos significados que lhes são pertinentes no momento em questão. A especificação do sentido atribuído ao conceito que se impõe utilizar vai depender, então, do modo como são vistas as variações que intervêm no desenrolar da vida coletiva (no caso da obra literária, no desenrolar da estória), e que dão forma à sociedade enfocada e ao relacionamento interpersonagens.

Mas não é só isto. Deve ser levado ainda em conta, para o uso adequado de um corpo de conceitos, que a grande parte dos conceitos científicos (e neste caso nos referimos aos conceitos utilizados pelas ciências humanas ou sociais) só parcialmente se relacionam com a experiência. Seus significados empíricos ficam geralmente na dependência da relação que mantêm com outros conceitos. No caso, por exemplo, do conceito de anomia anteriormente citado, este tem sua compreensão ampliada quando visto na órbita do controle social (também o conceito de controle, tão discutido em Sociologia, se apóia em outros que o expressam com maior clareza). Este modo de relacionar-se indiretamente com a experiência, ou seja, a dependência de outros conceitos, é benéfica porque leva a uma compreensão mais ampla do tema investigado ao mesmo tempo que proporciona um ajuste mais adequado ao uso de um conceito em particular. Isto porque a relação com outros conceitos propicia maior conhecimento da teoria que se pretende utilizar. Porém, a adoção de conceitos pertinentes a linhas teóricas diferentes, embora não seja impossível, só pode ser feita com uma habilidade apenas permissível àqueles que privilegiadamente conseguiram a familiaridade com várias teorias.

Em resumo, não podemos desconsiderar que o elemento fundamental de qualquer descrição científica pertence ao sistema empírico, proposição que pode ser ampliada com reservas, é claro, para o campo da vida imaginária.

No caso da obra literária, o elemento empírico é identificado no conteúdo que lhe empresta sentido, quer seja este elemento empírico um reflexo direto da experiência, ou simplesmente um conteúdo idealizado, como é o caso das utopias. (Embora possamos sobre estas dizer que são um reflexo da experiência, não nos cabe no momento discutir em que medida são ou não construídas sobre um questionamento da realidade).

Pensar, contudo, que a simples identificação na obra literária, do elemento empírico representado, por exemplo, por dados que dizem respeito a modos e costumes, a lugares, a fatos e situações sociais determinados possam significar a assunção do conhecimento sociológico, é grave erro. Neste caso, a identificação destes elementos pode conduzir o interessado a ver na obra literária uma rica fonte de dados para o conhecimento da realidade social em determinado espaço e em determinado tempo. Mas embora este conhecimento seja importante para a visão metodológica na qual nos colocamos, se nos limitamos a ele, restringimos a obra a uma espécie de documento histórico, reunindo fatos sociais que podem ser enquadrados, conforme as conveniências, no campo de investigação de qualquer uma das ciências sociais. É um conhecimento do social, mas, não, necessariamente, conhecimento sociológico do assunto em questão.

Para ser conhecimento sociológico, enfatizamos, o contexto empírico adquire um significado especial para o investigador, no qual ganham relevo as condições coletivas de existência que levam aos ajustes individuais e grupais de comportamentos manifestos e que regulam e definem diferentes formas de organização de vida.

Quando estudamos, então, neste domínio, uma obra literária, o elemento social não deve ser visto apenas num nível esclarecedor, como referência que permite identificar no enredo da obra a sua pertinência a uma época ou a uma sociedade determinada. Ele não deve ser levado em conta no seu aspecto exterior, mas deve ser visto como componente do sentido da obra, como um fator a mais na sua construção e que permite "explicá-la e não simplesmente ilustrá-la".(14)

Concluindo, adequar os conceitos aos elementos descritivos da obra significa situar, numa ordem de fatos, a realidade social que se deseja ou que se faz naturalmente transmitir. Na medida que esta realidade social tenha sentido para os criadores de idéias, ela adquire significado para a vida imaginária, adquirindo ao mesmo tempo pertinência para a explicação sociológica.

A adequação do uso do conceito sociológico ao dado empírico, por observação direta, ou indiretamente, norma a ser seguida pelos que se interessam pela Sociologia da Literatura, deve prender-se ao nível em que a realidade social é apresentada e como se faz representar na obra e isto sem nos esquecermos, igualmente, de que diferentes definições de conceitos

explicam-se também pelo fato de os especialistas encararem a realidade social sob perspectivas sociológicas diferentes.

É conveniente lembrar, no momento, o que nos diz Jacques Leenhardt(15): que, a nível teórico, a determinação do sentido de uma palavra apenas pode ser efetuada com a condição expressa de a integrar na estrutura total do discurso" e, acrescentamos, da estrutura total do discurso fazem parte, também, o meio e o momento onde e quando a obra foi criada, desde que este meio e este momento sejam compreendidos em conexão com outros elementos que caracterizam o ambiente social que nela se manifesta.

Colocando-nos em posição desta natureza, estamos admitindo que a adoção de um conceito ou mesmo de um corpo de conceitos em Sociologia da Literatura e que permitam, com sua utilização, uma compreensão mais ampla da obra literária, esta adoção já deve ser encarada como uma das fases iniciais do trabalho de investigação nesta área e, mais ainda, como uma das fases mais preciosas deste trabalho porque define a direção metodológica sob a qual todo o raciocínio vai se encadear.

NOTAS

(1) As alternativas metodológicas são devidas, em grande parte, às diferenças de concepções de Sociologia no que diz respeito à natureza do conhecimento sociológico. Estas diferentes concepções podem ser resumidas, fundamentalmente, em: Sociologia como uma ciência humana e Sociologia como uma ciência natural. Parece claro que entre as duas há uma diferença de base desde que o que está em jogo é a própria natureza do social. Uma explicação bastante satisfatória a respeito desta questão pode ser encontrada em Kurt Wolff "Lo singular y lo general: hacia una filosofía de la sociología" in Irving Louis Horowitz (org.) *Historia y Elementos de la Sociología del Conocimiento*. Tomo II, Eudeba. Buenos Aires: 1969, pp. 275-296.

(2) No decorrer da leitura deste trabalho pode-se perceber o que significa, para nós, a Sociologia da Literatura. Antecipamos, contudo, que a este campo especializado da investigação sociológica cabe o interesse pelo contexto interno da obra literária e não por aspectos que, embora importantes, não lhe são pertinentes. Como exemplos, os aspectos ligados à relação artista-público (na nossa visão mais cabível a uma teoria sociológica da comunicação) ou aqueles ligados à vendagem das obras, entre outros.

(3) Neste campo, aproxima-se da Antropologia Cultural a qual, no entender de Emilio Willems, *Diccionario de Sociología*, visa "o estudo das criações do espírito humano que resultam da interação social: os conhecimentos, as

idéias, técnicas, habilidades, normas de comportamento, hábitos adquiridos na vida social e pela vida social. Inclui também o estudo descritivo, classificatório e comparativo da chamada cultura material, quer dizer, dos artefactos encontrados nas diversas sociedades.

(4) Tanto uma como outra são pertinentes à concepção humana de Sociologia. Porém, o enfoque na noção de processo social parece, a nosso ver, possibilitar investigações mais ricas, desde que, segundo esta concepção, o objeto da Sociologia nunca é esgotado em compreensão, tanto do ponto de vista individual como do ponto de vista histórico. Por isso, como um campo de estudos, a obra literária parece atrair esta perspectiva sociológica. Radicado em um tempo e em um espaço específicos, a obra tem sua abrangência espaço-temporal ampliada por estender suas raízes a antecedentes históricos relevantes. Isto pode sugerir aos estudiosos da literatura, a incorporação desta concepção ao universo próprio de raciocínio.

(5) O tipo-ideal, na acepção de Max Weber, é uma elaboração a partir de dados singulares, mediante os quais se detecta o que é mais significativo para a compreensão de um fenômeno. Por meio dos termos desta elaboração, é possível compreender os elementos de uma dada realidade. Ver Max Weber, *Economia y Sociedad*, Tomo I.

(6) As concepções de Sociologia Sistemática e de Sociologia Diferencial são vistas no âmbito dos fenômenos de mudança em Florestan Fernandes, *Mudanças sociais no Brasil, Difusão Europeia*, São Paulo: 1960, Na Introdução "Atitudes e Motivações Desfavoráveis ao Desenvolvimento".

(7) Naturalmente as duas obras citadas, *Escrava Isaura*, de Bernardo de Guimarães, e *Mantenha o sistema*, de George Orwell, podem ser focalizadas sob qualquer uma das duas perspectivas. Acreditamos, porém, que a escolha de uma ou de outra não deve ser encarada apenas como uma preferência do investigador, mas, sim, também como aquela mais conveniente para a compreensão do sentido expresso pela obra.

(8) No texto a palavra não se encontra em estado puro, não estando livre, portanto, de associações contextuais: contexto linguístico, contexto cultural. Malinowski chama de contexto da situação ao fundo cultural ao qual uma expressão se refere. Embora acreditemos como verdadeiro que o sociólogo deva considerar a natureza da realidade social ao definir os conceitos de sua disciplina, sabemos também que isto não significa partir sempre da realidade social imediatamente dada como pode ocorrer com o estudo de uma obra literária. Ainda, por ser a Sociologia uma ciência de caráter nomotético, embora o elemento empírico seja tão relevante ao ponto desta ciência não se construir sem ele, não é nele que ela se constrói, mas a partir dele.

(9) Devemos convir, como já dissemos, que o apelo à base empírica é extremamente relevante. Embora haja conceitos independentes de relaciona-

mentos objetivos, direta ou indiretamente a experiência é a fonte de significação das palavras. No caso da Sociologia os conceitos são apreendidos indiretamente, com base nos fatos ou fenômenos observáveis. O próprio conceito de estrutura que já utilizamos neste trabalho não pode ser posto à prova empiricamente, de modo direto. Contudo, as diferentes maneiras de se perspectivar a Sociologia levam o estudioso a se dar conta de que a confirmação de qualquer proposição particular envolverá, provavelmente, toda a teoria de que faz parte. Aqui postulamos a noção de contexto teórico, ou seja, o significado de um conceito deriva do papel que ele desempenha na teoria de que faz parte. Como diz Kaplan, fixar o conteúdo de um conceito isolado significa asseverar toda a verdade de uma teoria. Ver Abraham Kaplan, *A Conduta na pesquisa*, 1969.

(10) Até mesmo nas ciências exatas isto pode ocorrer apesar de serem, estas ciências, chamadas exatas. Verifique-se, por exemplo, o conceito de estética anteriormente utilizado e sua significação atual.

(11) Embora adotando o termo alienação para fenômeno que se assemelha a uma das acepções de anomia, a concepção da relação entre homem e sociedade em Marx, é uma concepção imanentista. Posição transcendentalista podemos dizer que seja a de Durkheim e que se encontra claramente exposta em duas de suas obras: *A divisão do trabalho social* e *O suicídio*.

Para algumas conceituações de anomia, veja-se, entre outras, Robert K. Merton, *Sociologia, teoria e estrutura*, parte II, capítulos VI e VII e John Horton, "Anomia e Alienação": um problema na ideologia da Sociologia", in Marilice Mencarini Foracchi e José de Souza Martins, pp. 91 a 106.

(12) Tomamos de empréstimo aos positivistas lógicos a expressão "empirismo semântico" por julgarmos que a mesma bem reflete as idéias que desejamos transmitir. Embora valorizemos o elemento empírico, não o fazemos da forma enfática como fazem os positivistas ortodoxos. Nossa aproximação dos positivistas lógicos ocorre quando eles nos dizem serem significativas as sentenças sintéticas passíveis de confirmação, quando a verificação experimental não puder ser efetuada. Se não fosse assim, seríamos obrigados a rejeitar, sem atenuantes, o critério de significação por eles defendido e que se resume na sua teoria da verificabilidade do conhecimento: que uma expressão adquire a capacidade de referir-se a uma espécie de coisa mediante o seu acasalamento com esta coisa na experiência. A ligação do enfoque que ora propomos, com a experiência, é, contudo, real. Para nós a linguagem não se apresenta como um sistema vazio, indiferente ao mundo empírico. Sabemos que há todo um mundo de valores e de categorias que não podem ser observados. Mas sabemos que existem e, inclusive, que pautamos nossas vidas por muitos deles. Portanto, não podem ser destituídos de uma compreensão significativa. Porém, mesmo estes, para serem compreendidos, têm que ser embasados num referencial experimentado. Nossa posição face ao empirismo semântico liga-se a uma ontologia social.

da importância que atribuímos às diferenças do homem social. Neste contexto, repetimos, as definições de conceitos são formuladas em termos da natureza do social.

(13) Joseph Gittler, em "La Ontología Social y Los Criterios de Definición en Sociología", usa a expressão Ontologia Social para referir-se "à matéria social última, à realidade social genérica básica que há de ser tomada em consideração ao definir os objetos sociais ou os conceitos relativos a eles". Em resumo, são estas as suas palavras: a definição de conceitos em termos da natureza básica da realidade social proporciona um marco operacional necessário para uma empresa científico-social. Colocando os conceitos em Sociologia dentro de um contexto social (dentro de um ethos formado por valores, fins e sentimentos compartilhados) podemos dotá-los de significados reais. Tais atributos constituem o "par genus e differentiam" do social. São o universo do discurso dentro do qual se delimitam os significados precisos dos conceitos sociológicos. Assim entendemos um empirismo semântico: os conceitos científicos em Sociologia devem ser explicitados à luz de uma ontologia social e de uma realidade social implícita. Para que uma realidade social seja logicamente significativa e empiricamente descobrível, como diz o autor, deve ser expressa em termos (conceitos) que revelem sua natureza essencial e seus atributos peculiares.

(14) Conforme António Cândido, *Literatura e sociedade*, Cap. I "Crítica e Sociologia."

(15) Jacques Leenhardt "Semântica e Sociologia da Literatura" in Goldmann, Leenhardt, Bonhôte, Eisberg. *Sociologia da literatura*.

BIBLIOGRAFIA

- ALTON, William P. *Filosofia da Linguagem*. Trad. Álvaro Cabral. RJ: Zahar, 1972.
- ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura*. Trad. Celeste Aida Galeão e Izaína Azevedo da Silva. RJ: Tempo Brasileiro, 1965.
- BALDINGER, Kurt. *Teoria Semântica: Hacia una semántica moderna*. Madrid: Alcalá, 1970.
- BASTIDE, Roger. *Arte e Sociedade*. Trad. Gilde de Mello e Souza. SP: Nacional, 1971.
- BECKER, Howard. "Sociología interpretativa y tipología constructiva" in G. Gurvitch (org.) *Sociología del siglo XX I*. Trad. Constantino Dimitriu. Buenos Aires: El Ateneo, 1956.
- CÂNDIDO, António. *Literatura e Sociedade*. SP: Nacional, 1973.
- DURKHEIM, Émile. *De la Division du Travail Social*. Paris: Alcan, 1893.
- . *O Suicídio*. Trad. Luz Cary, Margarida Garrido e J. Vasconcelos Esteves. Portugal: Editorial Presença, 1973.
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia da Arte*. Trad. António Teles. RJ: Forense, 1970.

ESCARPIT, R. *Sociologia da Literatura*. Trad. Anabela Monteiro e Carlos Alberto Nunes. Lisboa: Arcádia, 1968.

FERNANDES, Florestan. *Mudanças Sociais no Brasil*. SP: Difusão Européia, 1960.

GITTLER, Joseph B. "La ontología social y los criterios de definición en sociología" in Irving Louis Horowitz (ed.) *Historia y elementos de la sociología del conocimiento I*. Buenos Aires: Editorial Universitaria, 1974.

GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia*. Trad. Lupe Cotrim Gaud e J. Arthur Giannotti. SP: Difusão Européia, 1967.

———. *Sociologia do Romãnce*. Trad. Álvaro Cabral. RJ: Paz e Terra, 1967.

———. *Dialética e Cultura*. Trad. Luiz Fernando Cardoso, Carlos Nelson Coutinho e Gisele Vianna Konder. RJ: Paz e Terra, 1967.

QUIRAUD, Pierre. *A Semântica*. Trad. Maria Elisa Mascarenhas. RJ: Sabar Atual, 1975.

GURVITCH, Georges. "El Control Social" in Georges Gurvitch y Wilbert E. Moore (orgs) *Sociología del Siglo XX I*. Trad. Constantino Dimitriu. Buenos Aires: El Ateneo, 1956.

———. *La Vocación actual de la sociología*. Trad. Pablo González Casanova, Max Aub y Sindulfo de la Fuente. México, Buenos Aires, 1953.

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem*. Trad. J. Teixeira Coelho Netto. SP: Perspectiva, 1975.

HORTON, John. "Anomia e Alienação": um problema na ideologia da sociologia" in Marilice Mancarini Foracchi e José de Souza Martins. *Sociologia e Sociedade*. RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

KAPLAN, Abraham. *A Conduta na Pesquisa: Metodologia para as Ciências do comportamento*. Trad. Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. SP: Herder, 1969.

LEENHARDT, "Semântica e Sociologia da Literatura" in Goldman, Leenhardt, Bonhôte, Eisberg. *Sociologia da Literatura*. Trad. José de Aguiar. Lisboa: Editorial Estampa, 1972.

LUKÁCS, George. *Introdução a uma Estética Marxista*. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. RJ: Civilização, 1970.

MERTON, Robert K. *Sociologia, Teoria e Estrutura*. Trad. Miguel Maillat. SP: Mestre Jou, 1970.

REICHENBACH, Hans. "La Concepción Funcional del Conocimiento" in Irving Louis (ed.) Horowitz. *Historia y elementos de la sociología del conocimiento I*. Buenos Aires, Editorial Universitaria, 1974.

SCHAFF, Adam. *Introdução à Semântica*. Trad. Célia Neves. RJ: Civilização Brasileira, 1968.

WEBER, Max. *Economía y Sociedad I*. Trad. Juan Roura Parella. México: Fondo de Cultura Económica, 1944.

WINCH, Peter. *A Idéia de uma Ciência Social*. Trad. Anísio Teixeira e Vera Freitas de Castro. SP: Nacional, 1970.

WOLFF, Kurt H. "Lo singular y lo general: hacia una filosofía de la sociología" in Irving Louis Horowitz (ed.) *Historia y elementos de la sociología del conocimiento II*. Buenos Aires: Editorial Universitaria, 1969.